

## 8 ANOS DE SENAES

*Seminário: “Avanços e Desafios Para as Políticas Públicas de Economia Solidária no Governo Federal”*



**A** Economia Solidária (ES) tem sido uma resposta e estratégia importante dos trabalhadores e trabalhadoras em relação às transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas no mundo do trabalho na atualidade. São milhares de organizações coletivas no país, organizadas sob o regime de autogestão, que realizam atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, trocas, comércio e consumo solidário. Desde sua criação, em junho de 2003, a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE vem desenvolvendo Políticas Públicas (PPs) de ES com a missão de valorizar a cooperação e a autogestão, contribuir para o combate à pobreza e à desigualdade social e promover processos de desenvolvimento mais justos e solidários. Dessa forma, pode-se considerar os oito anos de existência da SENAES como uma das conquistas mais significativas no campo da ES.

Com o objetivo de integrar a celebração desses oito anos, realizou-se entre os dias 18 e 20 de julho, em Brasília, o Seminário “Avanços e Desafios para as Políticas Públicas de Economia Solidária no Governo Federal – oito anos de SENAES”.

O Seminário, também foi concebido com o intuito de proporcionar um espaço de escuta e debates sobre como a Secretaria vem contribuindo para o estímulo, desenvolvimento e mudança no campo da Economia Solidária em todo o Brasil, bem como tornar público o processo de construção de um relatório definitivo que terá como objetivo dar visibilidade e proporcionar o conhecimento do conjunto das ações e políticas públicas desenvolvidas pela Secretaria.

O primeiro dia do Encontro foi marcado por uma Sessão Comemorativa em alusão aos oito anos da Senaes/MTE, no auditório do Ministério do Trabalho e Emprego. Compuseram a mesa de abertura os senhores Paulo Roberto Pinto, Secretário Executivo do MTE, Paul Singer, Secretário Nacional de Economia Solidária, Jerônimo Rodrigues de Souza, Secretário de Desenvolvimento Territorial (SDT/ MDA) e as senhoras Joana Mota, representante da coordenação executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), Maya Takagi, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan/ MDS) e Severine Macedo, Secretária Nacional de Juventude.

O Secretário Paul Singer, ao reencontrar várias pessoas que fazem o Movimento de Economia Solidária no mesmo espaço em que, há oito anos, foi instituída a Senaes, se emocionou. “Tiramos as cadeiras do auditório para que o povo coubesse aqui dentro e sentaram todos no chão. Tenho o direito de me comover”, lembrou.

O Senhor Valmor Schiochet, Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação da Senaes, apresentou a trajetória e as ações da Secretaria nesses oito anos de existência. Durante os três dias de seminário discutiu-se o conjunto de ações e políticas da SENAES, sistematizados em dois níveis de análise: Estratégias de Articulação e Eixos de Atuação. As estratégias de articulação da SENAES englobam PPs que têm em seu escopo o objetivo de promover as condições necessárias para a consolidação da ES como alternativa viável de produção, trabalho e consumo no país. Compreende-se nesse escopo o Fortalecimento Institucional, o Desenvolvimento Local e Territorial e o Apoio à Organização Econômica e Solidária. O segundo nível de análise, nomeado Eixos de Atuação, congrega as ações organizadas pela Secretaria,

sistematizadas em três eixos: Finanças, Conhecimento e Comercialização.

Também fizeram parte da pauta de debates as discussões sobre os desafios e perspectivas políticas públicas de economia solidária no governo federal.

O Seminário faz parte de um processo de balanço das políticas públicas de economia solidária no governo federal, realizado pela Soltec, por meio do termo de cooperação nº 09/2010 firmado com a Senaes. O documento final será lançado no mês de outubro por ocasião do 4º Festival de Tecnologias Sociais e Economia Solidária.



### Contato

#### Secretaria Nacional de Economia Solidária

Espanada dos Ministérios,  
Bloco F, Ed. Sede, Sala 347.

Fone: (61) 3317-6308

Fax: (61) 3317-8221

CEP: 70059-900 - Brasília/DF

[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)

# A TRAJETÓRIA DA SENAES ALGUNS MOMENTOS MARCANTES DE 2003-2011

## 2003

- Lei nº 10.683, de 28.05.2003 - Institucionalização da SENAES
- Decreto nº 4.764, de 24.06.2003 – Criação do Conselho Nacional de Economia Solidária
- Criação da Rede de Gestores
- Posse do Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer.

## 2003 -2004

- GT 8: Grupo de Trabalho da Micro e Pequena Empresa, da Informalidade e da Autogestão

## 2004

- 1º Encontro Nacional de Empreendimentos
- Apoio às Empresas Recuperadas
- Início do mapeamento da Economia Solidária, com o cadastro de 14.954 EES, em 2.274 municípios

## 2005

- Lançamento da Campanha “Economia Solidária – Outra Economia Acontece”
- Lançamento do Programa de Feiras
- Feira de Economia Solidária do Mercosul – Santa Maria/RS
- Finanças Solidárias com Base em Fundos Solidários - Convênio BNB
- Lei nº 11.110 de 25 de abril de 2005, que institui o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado PNMPO

## 2006

- I Conferência Nacional de Economia Solidária (Brasília/DF - 26 a 29 de junho de 2006)
- Instalação do Conselho Nacional de Economia Solidária - CNES

## 2007

- Criação da Frente Parlamentar de Economia Solidária

## 2008

- Do Etnodesenvolvimento ao Projeto Nacional - PROJETO BRASIL LOCAL –
- Lançamento da Chamada Pública para os CATADORES – CATAFORTE
- Implantação dos NEATES

## 2009

- Chamada Pública: PRONASCI Economia Solidária
- Lançamento Nacional dos Centros de Formação em Economia Solidária (CFES)

## 2010

- Chamada Pública de Parcerias - Implantação e consolidação de bancos comunitários e de fundos solidários.
- Assinatura Decreto nº 7.357 de 17 de novembro de 2010 - Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário
- Assinatura Decreto nº 7.358 de 17 de novembro de 2010 , PRONINC
- II Conferência Nacional de Economia Solidária (Brasília/DF - 16 a 18 de junho de 2010)

## 2011

- Projeto de Lei nº 865/2011 (Audiências Públicas)
- Economia Solidária no Plano Brasil Sem Miséria
- Economia Solidária no PPA 2012-2015

## 151 MIL PESSOAS VISITAM A FEIRA DE SANTA MARIA



**A**conteceu nos dias 8, 9 e 10 de julho a 18ª Feira Estadual do Cooperativismo (Feicoop) paralelamente à 7ª Feira da Economia Solidária do MERCOSUL, 10ª Feira Nacional de Economia Solidária, 11ª Mostra da Biodiversidade e Feira da Agricultura Familiar, 7º Seminário Latino Americano de Economia Solidária, 7ª Caminhada Internacional e Ecumênica pela Paz e 7º Levante pela Juventude.

O Evento é tido como um grande espaço de articulação, debate, troca de idéias, experiências de Comercialização Direta dos Empreendimentos Solidários da Economia Solidária, da Agricultura Familiar, das Agroindústrias Familiares, dos Catadores/as, dos Povos Indígenas, dos Trabalhadores/as do Campo e da Cidade.

Durante três dias, 151 mil pessoas de vários estados do Brasil, dos países do MERCOSUL e da América Latina, além de outros continentes visitaram o evento que contou com a exposição e comercialização de produtos de 800 Empreendimentos Econômicos Solidários.

Juntamente com a Feira acontecem inúmeras Conferências, Seminários, Oficinas, Debates, Caminhada pela Paz, Momentos Culturais, Shows, e muitas atividades, onde as pessoas se tornam sujeitos participativos e os Empreendimentos Solidários comercializam uma grande variedade de produtos produzidos pela Economia Solidária.

Irmã Lourdes Dill, uma das coordenadoras da Feira, comentou que “a idéia do evento é transmitir a força da organização, da solidariedade, da autogestão. As pessoas fazem sacrifícios para ir até Santa Maria e se formar nesta metodologia. A mensagem que queremos passar é que estamos no caminho certo de formar outro modelo econômico, que se chama Desenvolvimento Sustentável e Solidário”.

**COM INFORMAÇÕES DO DIÁRIO DE SANTA MARIA E DO FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - FBES**

## CARTA DA 7ª FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO MERCOSUL E 18ª FEICOOP - FEIRA ESTADUAL DO COOPERATIVISMO



**E**m 2011, no período de 08 a 10 de julho, a cidade de Santa Maria, RS - Brasil, acolheu 151mil pessoas, para a 7ª Edição da Feira do Mercosul e 18ª Feira Estadual do Cooperativismo Alternativo em sintonia com as outras 100 Feiras Estaduais, Regionais e Internacionais que aconteceram no Brasil. Vindos de 435 municípios, de 27 Estados do Brasil e de 15 países (da América Latina, Europa e África), Empreendimentos Solidários, Movimentos Populares, 220 Entidades e Organizações da Sociedade Civil e órgãos governamentais, compartilharam deste espaço Aprendente e Ensinante.

Foram realizadas dezenas de oficinas, seminários, reuniões de redes, entidades e movimentos sociais; acampamento da juventude, caminhada pela paz, lançamento de vídeos, filmes, livros, apresentações culturais, atividades pautadas pela busca dos direitos humanos e da justiça social. Através da riqueza da diversidade a programação sinalizou propostas que convergem para um novo modelo de sociedade justa e igualitária.

Aprendemos com a força do mutirão construído por mais de 60 Comissões Locais, Comissões e Equipes de Trabalho organizadas nos diferentes Estados e Países que trabalharam na organização e realização desta Feira. Da mesma maneira foi decisivo o empenho dos Empreendimentos, das Entidades de apoio, dos Gestores Públicos nos diferentes Municípios, Estados e Países para o sucesso da mesma.

Aprendemos ao longo do processo de preparação e realização da Feira que as experiências gestadas em nível local são sementeiras de um Projeto de Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial que já está em construção. Isso pode ser identificado na medida em que após 18 anos de Feira Estadual do Cooperativismo Alternativo e 7 anos de Feira de Economia Solidária do Mercosul registramos o avanço, não somente pelos dados numéricos, mas no seu fortalecimento em nível de articulação, debate, troca de idéias, experiências de comercialização direta de empreendimentos da Economia Solidária, da Agricultura Familiar, das Agroindústrias Familiares, dos Catadores(as), dos Povos Indígenas e Quilombolas, da Juventude, do movimento de mulheres, dos trabalhadores(as) do Campo e da Cidade.

Aprendemos com este espaço irradiador de outro modelo de desenvolvimento, através da capacidade de articulação Nacional e Internacional – entre a Diocese Centenária Santa Maria, Banco da Esperança, Projeto Esperança/Cooesperança de Santa Maria, Instituto Marista de Solidariedade (IMS), Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), os Fóruns Regionais da Economia Solidária, Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), Secretaria da Economia Solidária e Apoio a Micro e Pequena Empresa, a Prefeitura Municipal de Santa Maria,



a Congregação Filhas do Amor Divino, Cáritas Brasileira e Cáritas/RS e as demais organizações de apoio e patrocinadoras, tornou-se uma frutífera parceria geradora de Outra Economia que anuncia que um “Outro Mundo é Possível e é pra já”. Neste ano de 2011, resgatamos especialmente, a história e princípios que orientam a educação popular na América Latina. A partir das experiências partilhadas verificamos que são muitos os aprendizados quanto à interiorização da economia solidária, ao trabalho autogestionário, à construção de saberes, à articulação em redes, à mudança da relação entre as pessoas e com o meio ambiente no âmbito das finanças solidárias, produção, comercialização e consumo ético e solidário. Percebemos igualmente que ainda temos desafios os quais podem ser visualizados a partir da necessidade de qualificar os processos formativos em todos os eixos da economia solidária; os processos de registro e sistematização que servem de orientação e inspiração para outras experiências, popularizando os termos técnicos utilizados na economia solidária. Clama forte a voz dos empreendimentos solidários por justiça econômica e política que apresentam a economia solidária cada vez com mais ênfase e força, como uma estratégia de resistência popular na construção de uma nova identidade social em constante diálogo com os demais movimentos sociais urbanos e rurais, seja com maior e melhor estruturação para os espaços de produção, como agroindústrias, seja na estruturação dos pontos fixos de comercialização, lojas, feiras, e-commerce e centrais de produção e comercialização; seja na real construção de políticas públicas estruturantes e que respeitem o acúmulo, a experiência e a sabedoria do próprio movimento e sejam promotoras de justiça e desenvolvimento social.

Para consolidar esta proposta, afirmamos as seguintes ações e agendas:

- Fortalecimento da luta para consolidação da Economia Solidária como política pública (Lei da Economia Solidária - Brasil);
- Integração das redes nacionais e internacionais;
- Consolidação da Feira de Santa Maria como espaço de articulação política da economia solidária;

- 2011:

- \* Setembro: Encontro Internacional de Economia Solidária -Uruguai;
- \* Outubro: Fórum Internacional de Economia Social e Solidária (FIESS) - Montreal/Canadá;
- \* Outubro: Seminário PROCOOP Acadêmico – Santiago do Chile/Chile;
- \* Novembro: Encontro Inter-redes – Paraguai;
- \* Novembro: Cúpula Social do Mercosul – Uruguai.

- 2012:

- \* Janeiro: Feira Atlântida – Uruguai;
- \* Junho: Conferência Internacional da ONU - Rio + 20 e V Encontro da Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe (RIPESS-LAC), Rio de Janeiro/RJ - Brasil;
- \* Julho: 8ª. Feira Ecosol e 19ª Feira Estadual do Cooperativismo (FEICOOP), Santa Maria/RS – Brasil.

- 2013:

- \* Janeiro: Fórum Social Mundial Centralizado;
- \* Julho: II Fórum Social Mundial de Economia Solidária , Santa Maria/RS – Brasil;
- \* Novembro: Encontro Continental da Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária (RIPESS).

Nós que estivemos em Santa Maria, mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens e idosos, vindos de todos os cantos do Brasil e de diversos países da América Latina, África e Europa, brancos, negros, amarelos, do campo e da cidade, nos afirmamos e nos auto-declarámos como militantes da economia solidária. Santa Maria se constitui como a capital internacional da Economia Solidária com suas várias abordagens, conceitos e muita convergência, aqui se respira, se fala, se demonstra com coerência e muito cuidado que a economia solidária é muito mais do que se vê e do que se vende. Aqui se respira e se pratica a radicalidade do cuidado com o ser humano e com o planeta, onde as relações de produção e comercialização são expressões de uma proposta sócio-política e econômica que re-significam as relações humanas e societárias e que exigem posturas e políticas éticas e comprometidas com a vida.

“Muita gente pequena, em muitos lugares pequenos,  
fazendo coisas pequenas, mudarão a face da terra”.

(Provérbio Africano)

# ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA DAS ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DA POBREZA DO PLANO BRASIL SEM MISÉRIA

Segundo dados do Governo Federal, 16 milhões de pessoas ainda permanecem na pobreza extrema. Entre outros motivos, porque há um tipo de pobreza que dificilmente é alcançado pela ação do Estado. O Plano Brasil Sem Miséria foi criado para ir aonde essas pessoas estão. Para romper barreiras sociais, políticas, econômicas e culturais que segregam pessoas e regiões. O Plano atuará no combate à miséria a partir de três eixos: transferência de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos. Uma das estratégias de superação da pobreza extrema apresentadas é a economia solidária.

Apesar de relativamente recente na agenda pública nacional, a Economia Solidária experimentou, na última década, um crescimento e um fortaleci-

mento que contribuíram para a consolidação do tema como uma das políticas públicas de caráter emancipatório voltadas para a superação da pobreza e para a proposição de um outro modelo de desenvolvimento sustentável.

A partir de 2003, com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), as ações de apoio à Economia Solidária ganharam uma maior institucionalização e dessa forma tornou-se possível contribuir para a geração de trabalho e renda e a inclusão social e econômica de milhões de brasileiros, herdeiros e vítimas das políticas seculares de concentração de renda e desenvolvimento excludente.

Paralelamente ao acúmulo destes oito anos de políticas públicas federais de Economia Solidária, alguns estados e



municípios brasileiros também promoveram avanços significativos neste campo. E assim, por meio do fortalecimento do pacto federativo, da interação entre Estado e sociedade e da busca da efetividade da atuação pública será possível a promoção da inclusão produtiva, da erradicação da pobreza extrema e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

*Ações Integradas de Economia Solidária no âmbito do Plano Brasil sem Miséria*

## PRORROGADO EDITAL SENAES/MTE 002/2011



A SENAES reuniu-se com representantes dos governos estaduais no dia 11 de julho, em Brasília, com o objetivo de promover o diálogo e fortalecer as políticas públicas de economia solidária. Discutiu-se as Políticas Públicas de Economia Solidária no Brasil: avanços, desafios e perspectivas e foi apresentado o Edital SENAES/MTE 002/2011 – Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local e Territorial visando a Superação da Extrema Pobreza.

Esse Edital convida os parceiros governamentais e da sociedade civil para a implementação de um modelo de política pública caracterizada pela integração das ações de apoio aos empreendimentos solidários, pelo enfoque terri-

torializado, pela ampliação dos canais de participação e controle social e pela transversalidade e plurissetorialidade da ação governamental.

O presente Edital de Chamada Pública selecionará propostas apresentadas por Estados e Distrito Federal interessados em estabelecer parceria com o MTE, por intermédio da SENAES, através da formalização de convênios, para a execução de “ações integradas de economia solidária como estratégia de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável visando à superação da extrema pobreza por meio da geração de trabalho e renda em iniciativas econômicas solidárias”.

A data final para envio das propostas foi prorrogada até o dia 31/08.

Acesse o edital:

[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E21660131098EDE6D512B/chp\\_SENAES\\_002\\_2011\\_edital.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E21660131098EDE6D512B/chp_SENAES_002_2011_edital.pdf)

## LANÇAMENTO DO EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA SENAES/MTE N.º 003/2011

O Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, participou no dia 18 de agosto da Cerimônia de Assinatura do Termo de Pactuação com os Governadores do Sudeste do “Plano Brasil Sem Miséria”. Na ocasião, será lançado o Edital de Chamada Pública SENAES/MTE n.º 003/2011: “Promoção de ações municipais integradas de economia solidária para o desenvolvimento local visando à superação da extrema pobreza”.

Essa iniciativa coaduna-se com o esforço nacional de superação da extrema pobreza que ainda vitima mais de 16 milhões de pessoas no Brasil, conforme o desafio apresentado pelo Governo Federal no Plano Brasil Sem e que contempla as iniciativas de economia solidária como estratégia emancipatória de redução de desigualdades.

# CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE

A Universidade Federal do Tocantins e sua Fundação de Apoio Científico e Tecnológico - FAPTO por meio de convênio firmado com a Secretaria Nacional de Economia Solidária realizarão curso de Especialização em “Gestão Pública e Sociedade”, direcionado para a formação de Gestores Públicos que atuam com Políticas Públicas de Economia Solidária. O Objetivo do curso é discutir diversas problemáticas da sociedade contemporânea e a gestão pública de políticas em

economia solidária, qualificando a elaboração e a avaliação de políticas públicas dentro do seu contexto social e político, incluindo desde a história do Brasil e do Estado Brasileiro, da formação da agenda governamental até a execução dos programas e políticas públicas.

O curso encontra-se estruturado em módulos integrados, que pretendem possibilitar aos alunos a socialização e reflexão sobre as suas experiências em gestão pública, a discussão de temas vinculados à diversas áreas do conheci-

mento, a teorização dos problemas da sociedade contemporânea em perspectiva histórica e o desenvolvimento de ações e projetos no campo da autogestão e economia solidária.

A abertura do curso acontece dia 19 de agosto, às 14h, no auditório do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília com transmissão em tempo real para os outros nove pólos integrantes.

Local das turmas	
Região	Local
Norte	1. Palmas – TO
	2. Belém – PA
Nordeste	3. Salvador – BA
	4. Recife – PE
Centro-Oeste	5. Campo Grande – MS
	6. Brasília – DF
Sudeste	7. Campinas – SP
	8. Belo Horizonte – MG
Sul	9. Porto Alegre – RS
	10. Curitiba – PR

COM INFORMAÇÕES DA FAPTO

## REPRESENTANTES DA SENAES PARTICIPAM DO SEMIÁRIDOSHOW – AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Adversidade climática e fatores históricos, culturais e sociais do semiárido levam os indicadores sociais e econômicos da população rural aos mais baixos do país. Nesse contexto regional acontece, entre os dias 22 e 25 de agosto, em Petrolina (PE), o mais importante evento para o desenvolvimento da agricultura familiar da região, o SemiáridoShow. O objetivo do evento é levar aos produtores do semiárido as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa e outras instituições de P&D para toda a cadeia produtiva da região, potencializando estratégias de convivência com o clima, a fim de que explorem de forma mais eficiente e inovadora os recursos locais, mesmo na época de estiagem.

Representantes da Senaes estarão presentes com o objetivo de reforçar a importância da realização desse evento como meio de prover a atualização de tecnologias e mercado para toda a comunidade que, direta ou indiretamente, tem atividades ligadas ao setor. Ao todo são esperados 25 mil produtores. Mais informações pelo site [www.cpsatsa.embrapa.br](http://www.cpsatsa.embrapa.br).